



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13409 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

PRÁTICA EDUCATIVA EM UM ESPAÇO LGBTQI +: SENTIDOS DE EDUCADORES SOCIAIS TRANS

Nilma Margarida de Castro Crusoé - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Renata Malhado dos Santos - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Bolsa Capes

PRÁTICA EDUCATIVA EM UM ESPAÇO LGBTQI +: SENTIDOS DE EDUCADORES SOCIAIS TRANS

RESUMO

Este trabalho apresenta resultado de pesquisa cujo objetivo foi compreender sentidos atribuídos às práticas educativas, desenvolvidas pelos educadores sociais Trans, na Casa de Acolhimento Aurora, espaço de acolhimento voltado para as pessoas LGBTQI+ “(lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, *queer*, intersexuais e dissidências)”, localizada no centro de Salvador – BA. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, tendo por base teórico-metodológica a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz. Os dados foram coletados por meio de entrevista com roteiro semiestruturado junto a 3 (três) educadores (as) sociais trans da Casa e como técnica de análise a Análise de Conteúdo. Os resultados encontrados foram: aprende-se a militar, na luta contra os estigmas do preconceito, por direitos LGBTQI+; a organizar-se politicamente para enfrentar o poder público, a formar-se cidadã, a sentir-se pertencente à sociedade e a lidar como o sofrimento e a compaixão pelo outro.

Palavras-chave: Fenomenologia. Gênero. Práticas Educativas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo compreender sentidos atribuídos às práticas educativas, desenvolvidas pelos educadores sociais Trans, na Casa de Acolhimento Aurora, um espaço de acolhimento voltado para o público LGBTQIA+, localizado no centro de Salvador – Bahia. Como abordagem teórico-metodológica optamos pela Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz, por entender que os sujeitos “tem a capacidade de intervir naturalmente nesse mundo, influenciando e sendo influenciado, transformando-se continuamente e alterando as estruturas sociais”(SCHUTZ,2012, p. 72). Schutz denomina a atitude natural do sujeito em sua comunidade como essa forma de se colocar no *mundo da vida*. O autor ainda explica que no mundo da vida, nossas atitudes naturais são baseadas em reproduzir o que é socialmente aceitável dentro de contextos e temáticas específicas (SCHUTZ, 2012).

Nesse contexto, a Casa Aurora – Centro de Cultura e Acolhimento para as pessoas LGBTQI+ é uma iniciativa da Associação de Diversidade e Inclusão da Bahia – Coletivo Ação, e tem por finalidade ampliar o atendimento integral de pessoas LGBTQI+ e que estão em situações de vulnerabilidade e riscos sociais, abandonados ou afastados da família, por causa da LGBTfobia, no município de Salvador – Ba. Por LGBTfobia nos referimos à aversão irreprimível, repugnância, medo, ódio, preconceito que algumas pessoas ou grupos nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais e outras dissidências da cisheteronormatividade, que, segundo Cohen (1997), caminha sobre evolução teórica normativa e cunhou-se no termo heteronormatividade para classificar a marginalização, a perseguição, a repressão e conformação por práticas sociais, crenças ou políticas que especificam à sexualidade e o gênero dos indivíduos.

METODOLOGIA

Entende-se por metodologia, na concepção de Minayo (2001), a via do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade e inclui os conceitos teóricos de abordagem, que possibilitam a construção da realidade. Nesta pesquisa, os objetivos buscam conhecer os sentidos atribuídos às práticas educativas desenvolvidas na Casa Aurora pelos educadores sociais e caracterizar a prática educativa desenvolvida neste espaço. Destaca-se a utilização da Análise de Conteúdo como técnica (CRUSOÉ, 2014, p. 68) para descrever, interpretar o conteúdo e desvendar sentidos de discursos apresentados pelos educadores que fazem parte do espaço educativo Casa Aurora. A Fenomenologia Sociológica pensada por Alfred Schutz estrutura-se nas ciências sociais como uma sociologia da vida cotidiana, que é influenciada pela sociologia de Max Weber, buscando o significado subjetivo da conduta social

(CRUSOÉ; SANTOS; 2020).

A fenomenologia sociológica de Alfred Schutz, influenciada pela sociologia weberiana, busca o significado subjetivo da conduta social, portanto, a possibilidade de compreender a ação social de forma interpretada, como uma ação dotada de sentido, que considera como ponto de partida a pessoa que age e atribui significado à sua ação. Em Weber, a ação é estruturada a partir do sentido, o que se procura, pois, é o sentido da atividade ou da relação. Em Schutz (2012), o que se procura é o sentido da relação, daí sua discussão sobre fenomenologia e relações sociais no âmbito das ciências sociais. Para Weber, conforme explicitado, o indivíduo dá à ação uma determinada direção, sendo, portanto, uma “ação racional”, cujo sujeito conhece todos os fatores que envolvem a ação e a tornam social se for dirigida à conduta do outro; se a conduta do outro for tomada como referência. Nos termos weberianos, é o pesquisador que imputa significado à conduta do ator que ele observa e constrói uma categoria analítica chamada tipo ideal. Sobre a noção de tipo ideal, julga-se ser importante na compreensão de sentido em Weber, mas [Schutz \(2012\)](#) não a assimila e faz uma crítica à noção de ação racional, à ideia de que a consciência conhece todos os fatores, real e potencial, envolvidos na ação e age com base nas probabilidades. No lugar da noção de ação racional, Schutz traz a noção de ação razoável por defender que há falhas no conhecimento prático, na execução da ação, devido às relevâncias que podem se modificar durante a execução da ação. (MENEZES;CRUSOÉ, 2022, p.12-13)

A isso se segue um estudo da formação das construções sociológicas de acordo com as regras de relevância e seus postulados como consistência lógica, interpretação subjetiva e adequação aos espaços sociais.

Procedimentos de investigação e construção de dados

O campo empírico foi A Casa Aurora, conforme mencionado acima, fomos autorizados, formalmente, pelo coordenador, a proceder sua identificação, nesta pesquisa. Dentre os dispositivos para construção de dados foi elaborado um roteiro semiestruturado para a realização das três entrevistas, com intuito de compreender as práticas desenvolvidas na Casa Aurora, a partir de narrativas dos educadores sociais trans. Formalizou-se o convite através de e-mail e enviado os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No roteiro de entrevista foram elencadas questões norteadoras a respeito de atividades realizadas, percepções quanto às mudanças que ocorreram em sua vida com a entrada na Casa e o tipo de educação que ocorre.

Por meio da entrevista o sujeito pode se expressar livremente sobre as temáticas perguntadas, complementando com o que desejava expressar (MINAYO, 1996). Ao conduzir a entrevista, semiestruturada, buscamos desenvolver uma conversação, rompendo com a

distância hierárquica.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CASA AURORA: NARRATIVAS DOS EDUCADORES SOCIAIS TRANS

Durante a entrevista observamos que os informantes Trans, educadores sociais, dispõem das suas experiências vividas no mundo da vida e assumem a posição de educar pelo sentido atribuído às suas ações e se reconhecem como tal, ao tornar as vulnerabilidades dos acolhidos em práticas educativas sobre temas relativos às pessoas trans, entre os quais, direitos humanos, educação, saúde, moradia e políticas públicas.

Juan, homem trans e educador social da casa Aurora fala sobre a importância da casa Aurora, na sua vida:

[...]Eu fiz um curso de desenvolvedor de aplicativo, por causa desse espaço concluí o ensino médio pelo EJA e após tentar fui aprovado no curso de Licenciatura em Educação Física pela UFBA.

Ao ser perguntada como descreve a prática formativa que acontece na Casa, Oda diz:

[...] Olha, eu acho que tem essa formação que tá no acontecer na casa. A Casa aconteceu, eu acho que quem estiver lá dentro, que estiver participando do “bombado”, vai receber o baque. Vai receber, vai ser afetado pelas experiências, pelas nossas vivências..

Na prática do acolhimento da casa , João relata

[...] A gente tinha uma equipe que não era uma equipe remunerada, né, todas as pessoas eram voluntárias. Então eu sempre dizia, eu vou dar conta; do lugar da educação, do lugar do cuidado à saúde, do direcionamento para outros espaços. Mas a saúde mental. É ideal que cada pessoa aqui tenha um acompanhamento psicológico com a pessoa que sabe fazer esse acompanhamento de uma forma mais profissional. Então, é um critério de abrigo estar em acompanhamento psicológico com as psicólogas da Casa, para se manter aqui.

João fala sobre militância e de como percebe essa prática na Casa:

[...] Muitas pessoas não sabiam o que era ser ativista ou estar em espaços de militância, porque a gente sabe que esses espaços geralmente estão entupidos de pessoas que estão na academia. Então a gente sabe que o português de quem está na academia não acessa as pessoas que não estão na academia, que nunca pensaram em passar por ela, então muitas pessoas não estavam lá. A aurora nos ensina a levar nossa resistência e os nossos saberes para além da casa e é assim que falamos sobre nós e nossa luta.

Percebe-se que a Casa Aurora auxilia a inserção no mercado de trabalho, a formação é jorjada na vivência e na experiência intersubjetiva. Aprende-se a militância em defesa dos direitos das pessoas LGBTQI+ em uma linguagem compreensiva para o grupo e, ressalta-se aqui, que há uma certa crítica ao acesso desse mesmo grupo às discussões acadêmicas, que acontecem na universidade, justamente por conta da gramática acadêmica que, na opinião de João, dificulta o entendimento, por parte dos moradores da Casa Aurora. Há uma forma de gestão “voluntária” no sentido de que não há remuneração, há uma ideia de acolhimento à saúde e a educação que na visão de João, são aspectos fundamentais. O acompanhamento psicológico é condição para permanecer na casa o que nos leva a pensar a necessidade de dar suporte ao campo emocional nos aspectos segregacionais, da dimensão coletiva nas lutas sociais contra a LGBTfobia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de compreender os sentidos atribuídos às práticas educativas desenvolvidas pelos educadores sociais trans da Casa Aurora, entende-se que

[...] as estruturas sociais – nas quais podemos incluir os espaços educativos escolares e não escolares em que se produzem condutas pedagógicas revestidas de sentido – não existem de maneira independente do sentido que os indivíduos atribuem às ações, o que equivale a afirmar: somente o indivíduo produz comportamento significativo. Ao considerar o pensamento weberiano, em que somente pode-se compreender a estrutura social via agentes que praticam a ação, entende-se que as atividades dos indivíduos, nos espaços educativos, revelam comportamentos revestidos de significado/sentido. A base weberiana da fenomenologia sociológica, como dito anteriormente, é a ideia do agir com sentido; contudo, Schutz não busca uma explicação de causa e efeito, na qual é o pesquisador quem imputa significado à conduta. Diferentemente de Weber, que indaga o sentido na ação, Schutz entende que o sentido é anterior à ação, é da ordem da consciência, por isso o que se investiga é a intencionalidade da ação. Respeitando tal diferença, retomamos de Weber o agir com sentido, que envolve a ação, a motivação e a racionalidade. Sobre o termo conduta, esta refere-se a “todos os tipos de experiências espontâneas subjetivamente significativas, sejam aquelas que se passam internamente, sejam aquelas que acontecem no mundo exterior” (SCHUTZ, 2012, p. 39 apud MENEZES; CRUSOÉ, 2022, p. 13-14)

A pesquisa iniciou no ano de 2020 em um cenário pandêmico com a Casa Aurora encerrando suas atividades presenciais e precisou ser ajustada pelas novas circunstâncias, os informantes que fariam parte da pesquisa não puderam mais por diversos motivos, tais como,

adoecimento, não tinham recursos para acessar a internet, mudaram de telefone e então nos organizamos para dar continuidade a pesquisa. A casa retoma suas atividades de acolhimento e formação cidadã no final de 2021 e início de 2022 acolhendo em sua maioria pessoas que não se identificam com o gênero, ao qual foi designado em seu nascimento, chamadas de “pessoas trans” da cidade de Salvador e interior da Bahia.

Com base nas narrativas dos educadores sociais concluímos que as práticas educativas que acontecem na Casa Aurora dialoga com a militância de como os educadores sociais e suas experiências vividas no mundo da vida vem assumindo a posição de educar e cuidar da educação, da saúde, moradia e apoio psicológico.

REFERÊNCIAS

COHEN, Cathy J. “Punks, bulldaggers, and welfare queens: the radical potential of queer politics?” In: *GLQ - A Journal of lesbian & gay studies*, Vol. 3. Canada: Overseas Publishers Association, 1997, p. 437-465.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro Crusoé; SANTOS, Edmilson Menezes. Fenomenologia sociológica de Alfred Schutz: contribuições para a investigação qualitativa em prática educativa. *Rev. Tempos Espaços Educ.* v.13, n. 32, e-13274, jan./dez, 2020.

CRUSOÉ. Nilma Margarida de Castro. **Prática pedagógica interdisciplinar na escola: sentidos atribuídos pelas professoras**. 1. Ed Curitiba, PR: CRV, 2022.

[MENEZES, Edmilson](#) e [CRUSOE, Nilma Margarida de Castro](#). **Elementos da sociologia compreensiva de Max Weber: aplicação categorial para a pesquisa em educação**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2022, vol.48, e239168. Epub 08-Jul-2022. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202248239168por>.

MYNAIO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em educação**. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SCHUTZ, Alfred. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2012.